

14<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**Gastroenterologia**  
**Pediátrica**  
05 a 9 de junho de 2012  
São Paulo - SP



### Trabalhos Científicos

**Título:** Conhecimento Dos Pediatras Sobre A Icterícia Neonatal

**Autores:** AKINAGA MH, HESSEL G, BRANDÃO MAB, TOMMASO AMA, ALCÂNTARA RV, , , , ,

**Resumo:** Objetivo: Aferir o conhecimento dos pediatras sobre icterícia neonatal. Metodologia: Participaram do estudo pediatras que trabalham em Centros de Saúde e Pronto Atendimento de uma cidade do estado de São Paulo. Eles receberam um questionário onde constava o tempo de formado e 14 questões fechadas divididas nas categorias: diagnóstico de colestase, icterícia fisiológica e do leite materno, infecção, atresia biliar e conduta na icterícia neonatal. De acordo com o tempo de formado, os pediatras foram divididos em 2 grupos: Grupo 1 com mais de 10 anos de formado (n= 33) e Grupo 2 com 10 anos ou menos de formado (n= 8). Para comparar as proporções de acertos foi empregado o teste do Qui-Quadrado e, quando necessário, o teste exato de Fisher sendo adotado nível de significância de 5%. Resultados: No grupo 1, o índice de acertos variou de 30,30% a 100% com uma média de 72,50%. No grupo 2, o índice de acertos variou de 12,50% a 100% com uma média de 73,21%, não havendo diferença significativa entre os grupos. Os menores índices de acertos evidenciaram: não indicação de dosagem de bilirrubina total e direta em neonato icterício com 2-3 semanas de vida; não observação da coloração das fezes por parte do pediatra e não solicitar auxílio do especialista para conduzir um caso de colestase neonatal. Conclusões: A baixa porcentagem de acertos em algumas questões indica uma desatualização dos pediatras sobre como abordar uma criança com colestase neonatal, o que leva a um atraso do encaminhamento ao especialista.